

Conhecimento & Diversidade: doze anos de produções contínuas

Conhecimento & Diversidade: twelve years of continuous production

MARY RANGEL, Editora *

A Revista *Conhecimento & Diversidade* completou, com este 3º número de 2018, 12 anos de sua 1ª edição, prosseguindo sempre sem interrupção com publicações de interesse pedagógico, acadêmico e social. Essa continuidade e o interesse dos autores, em suas publicações, foram uma constante em todos esses anos, o que merece um agradecimento especial aos leitores, que mantêm o interesse em divulgar seus estudos através da revista. É importante, também, reconhecer o valor do estímulo, apoio e confiança da Reitoria. A Revista, portanto, continuará com a mesma qualidade dos artigos e com a mesma confiança em suas contribuições aos leitores. Assim, chega-se ao 12º ano da Revista com uma visão de futuro e convicção de que ela permanecerá com o comprometimento de subsidiar e estimular novos estudos e pesquisas. É relevante também informar que *Conhecimento & Diversidade* a partir de 2019 acrescentará mais uma edição, ou seja, passará de três para quatro edições anuais.

Assim, nesta edição, Jesús Ignacio Panedas Galindo, da Universidad La Salle Pachuca, México aborda **Mirada mariana de la mujer:**

Ahora resulta más fácil que se haga realidad el mito de un cuerpo sin cabeza o de un cuerpo como pura coraza. Lo social impone las medidas, el peso y las características que se deben tener. Quien no las posee no tiene acceso a ciertas "bendiciones" públicas. Se corre, pues, el peligro de crear un ejército de bellezas huecas que resultan fácilmente manipulables y desechables.

* Editora da Revista *Conhecimento & Diversidade* do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro e da rede La Salle Brasil-Chile. Email: mary.rangel@lasalle.org.br

Jardelino Menegat da Universidade Católica de Brasília e da Universidade Católica de Petrópolis e Dirléia Fanfa Sarmento da Universidade La Salle de Canoas debatem questões relevantes referidas a **Educar para a responsabilidade social**: um compromisso das instituições de ensino superior lassalistas:

A Responsabilidade Social das IES tornou-se uma exigência legal, sendo ela uma das dimensões avaliadas no eixo 2 (Desenvolvimento Institucional) no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Apesar do SINAES não aprofundar o conceito de Responsabilidade Social, é possível constatar um acento nas questões atinentes à cidadania e à intervenção social com vistas a soluções de problemas da coletividade, superando a visão meramente assistencialista em termos de projetos sociais.

Carla Ribeiro Volpini Silva, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade de Itaúna, e Heloisa Gonçalves Albanez, da Fundação João Pinheiro, discutem **A crise humanitária na Europa**: dos direitos fundamentais à coisificação da pessoa humana:

A crise humanitária assola o mundo. Milhares de pessoas fogem das guerras na Síria, Afeganistão e Iraque, chegando, com a roupa do corpo, na Europa. Fala-se na maior crise migratória por motivo de guerra ou perseguição política e étnica desde a Segunda Guerra Mundial, tornando-se, assim, a maior crise humanitária na Europa dos últimos tempos. Mais de 1 milhão de pessoas chegam pelo mediterrâneo, sendo que mais de 4 mil pessoas já morreram no mar, fugindo de seus países em busca de liberdade e paz. As maiores vítimas ainda são crianças e mulheres.

Demetrius Cavalcanti Brandão, da Rede Municipal de Fortaleza, Abraham Lincoln de Paula da Universidade Estadual do Ceará, Davi Moreira Lima Romcy, do Faculdade de Horizonte, Neide Holanda da Silva, da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza e Stela Lopes Soares, do Centro Universitário INTA, têm como foco **A educação física e a prevenção da obesidade infantil no ensino fundamental II**:

Diante dos elevados índices de prevalência da obesidade, e do seu crescimento entre os mais jovens, considerando as consequências provocadas pelo acometimento dessa enfermidade, faz-se cada vez mais necessário que os profissionais de saúde trabalhem de forma integrada, adotando uma conduta mais agressiva no diagnóstico, na prevenção e no controle desta condição.

Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira e Thiago Leite Cabrera Pereira da Rosa da Universidade Católica de Petrópolis abordam **A educação pluralista**

para os direitos humanos em Jacques Maritain:

Reconhecendo um acordo prático quanto à substância dos direitos humanos, bem como um desacordo quanto às fontes de sua justificação, Maritain propõe uma abordagem pluralista, em que a história das contribuições de diferentes linhas filosóficas e religiosas para a consagração dos direitos humanos fosse ensinada, e mestres de diferentes credos e convicções, com abertura para o diálogo, tenham espaço para transmitir seus princípios e valores de acordo com as afinidades próprias à comunidade em questão.

José Rodrigues de Farias Filho, Gustavo Guimarães Marchisotti, Karolina Muniz Freire Maggesi e Hamilton Lopes de Miranda Junior, da Universidade Federal Fluminense, debatem o **Método de pesquisa misto para identificação do problema de pesquisa:**

As questões envolvendo a problemática de uma pesquisa são sempre difíceis para os pesquisadores, especialmente para os iniciantes; mas também assombram os mais experientes. Descobrir se algo que pretende estudar é de fato um Problema de Pesquisa, que possa ser defendido e academicamente validado, é um grande desafio. Dessa forma, a razão pela escolha desse tema pelos autores está na vontade de contribuir com um método de pesquisa misto, baseado na vivência de um dos autores, a fim de auxiliar aos pesquisadores e estudantes a identificarem corretamente seus problemas de pesquisa.

Dinamara Garcia Feldens, Lucas de Oliveira Carvalho e Luana Garcia Feldens Fusaro da Universidade Federal de Sergipe trazem questões referentes à **Nação crioula**: uma possibilidade de suporte didático no ensino de história afro-brasileira e africana:

“Nação crioula” é um romance de José Eduardo Agualusa, famoso escritor angolano, que tem como característica em seus textos, trazer à tona questões sobre o negro, sua cultura e sua diversidade, principalmente entre Brasil, Angola e Portugal. No caso de “Nação crioula”, a ideia do livro surge através de uma necessidade de repensar a relação entre Brasil e Angola, como também, a importância desse processo para as constantes recriações de suas identidades culturais.

Rejane Lopes Rodrigues e Francisco Ramos De Farias, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, propõem-se a discutir **O cinema queer na subjetivação dos corpos**: repensando gênero e sexualidade na educação escolar:

No contexto social e cultural em que vivemos, o conhecimento produzido não se restringe apenas às

narrativas orais e escritas, mas também se apresenta através de imagens e sons, provocando uma produção sem limites de metáforas para a vida. As narrativas filmicas passam a reivindicar para si um poder pedagógico que se dá através das sensações: o corpo colocado em ação na narrativa filmica expressa estados sensoriais e sentimentais que, dado a ver audiovisualmente, inspiram no espectador, se não os mesmos estados, algo bem próximo deles.

Marcos Antonio Oliveira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sertão, e Gustavo Roese Sanfelice, da Universidade Feevale, discorrem sobre **Reflexões científicas no contexto da equoterapia: uma análise em pesquisas realizadas de 2006 a 2016:**

A identificação de interações entre humanos e animais tem motivado o desenvolvimento de diversas técnicas de atividades e de terapias mediadas por animais, entre elas, destaca-se a equoterapia. A equoterapia se apresenta como um recurso complementar que envolve o cavalo como facilitador e como mediador em processos terapêuticos e educacionais de reabilitação (física ou mental) e de socialização (integração/reintegração e inserção/reinserção) (ANDE-Brasil, 2016). O método terapêutico é desenvolvido em um contexto multidisciplinar e interdisciplinar nas áreas de saúde e de educação, utilizando os fundamentos da equitação (ANDE-Brasil, 2016).

Julia Nery Tavares, da Universidade Católica de Petrópolis, e Klever Paulo Leal Filho, da Universidade Católica de Petrópolis, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense, observam **Um “gap” entre proposta e realidade**: desafios à implementação da mediação de conflitos no Brasil:

A utilização de métodos consensuais de solução de conflitos (conciliação, mediação, negociação, dentre outros) tem sido um dos temas mais explorados no meio jurídico, no Brasil, nas duas últimas décadas. Sobretudo, a mediação, que tem sido apontada pelos estudiosos, como forma de ampliar o acesso à justiça, no sentido de que pode proporcionar soluções mais céleres, econômicas e adequadas (FILPO, 2016) para diversos tipos de conflitos, a depender da natureza e das peculiaridades do caso concreto.

Ao término da conclusão dos aportes temáticos dos artigos, pode-se demonstrar que *Conhecimento & Diversidade* preserva a sua natureza e proposta multidisciplinar, privilegiando abordagens temáticas de interesse atual, em seus aportes e suas possibilidades de aplicação, especialmente em tempos que requerem perspectivas fundamentadas e críticas de estudo e discussão, sugerindo sua continuidade em novas pesquisas e novos artigos.